

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**

MATHEUS SIVIERI LAMBERTUCCI

**O BASQUETE COMO PRÁTICA DE LAZER NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**

Uberlândia

2023

MATHEUS SIVIERI LAMBERTUCCI

**O BASQUETE COMO PRÁTICA DE LAZER NA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação
Física e Fisioterapia da Universidade
Federal de Uberlândia, como parte das
exigências para conclusão do curso de
Educação Física

Orientadora: Prof. Dra. Gabriela Machado
Ribeiro

Uberlândia

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

O BASQUETE COMO PRÁTICA DE LAZER NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Matheus Sivieri Lambertucci

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para conclusão do curso de Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Gabriela Machado Ribeiro – FAEFI/UFU

Orientadora

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes – FAEFI/UFU

Banca examinadora

Prof. Ms. Vinícius Jordão Silva - E.M. Afrânio Rodrigues da Cunha

Banca examinadora

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pois sem ele não estaria aqui podendo vivenciar tudo isso que passei.

Agradecimentos imensos e sinceros aos meus pais Mauricio Franco Lambertucci e Ana Cristina Sivieri Lambertucci por todo o apoio que eles sempre tiveram comigo, me elevando para nunca desistir dos meus sonhos e por me educarem a ponto de ser o que sou hoje, e um outro especial a minha irmã Mariana Sivieri Lambertucci que me apoiou a escolher o curso de Educação Física.

Agradecer de uma maneira gigante a minha orientadora Dra Gabriela Machado Ribeiro que nunca desistiu de mim e mesmo com todos os problemas continuou acreditando que daria tudo certo e me proporcionar fazer um trabalho com o esporte que eu amo e com um tema que é o lazer de suma importância no qual não havia muito conhecimento da minha parte.

Agradeço ao basquete que sem ele não teria me proporcionado tantas experiências boas ao ponto de conhecer as pessoas que se dispuseram a me ajudar com esse estudo e criar amizades.

Um último agradecimento não menos importante ao professor Sérgio e ao professor Vinicius Jordão por aceitarem ser minha banca e participarem desse processo.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar o basquete como prática de lazer na Universidade Federal de Uberlândia. A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo qualitativo. A amostra foi em caráter intencional, não probabilística e composta por trinta e dois (32) atletas de basquete da Universidade Federal de Uberlândia. Para tal foi aplicado um questionário totalmente online que envolvia questões abertas a fim de podermos analisar a trajetória com o esporte abordado nesse estudo de cada entrevistado e o envolvimento do lazer. Vale ser ressaltado que muitos universitários na presente pesquisa, quando se sentem motivados para a realização das suas atividades, acabam ingressando em campeonatos diversos, como as olimpíadas universitárias, em que, no caso em questão 38,7% relataram participar pelo aumento da prática esportiva; 41,9% pela valorização da modalidade e 19,35% pela união e integração causada pelos jogos. Na busca por traçar uma análise adequada sobre a participação de todos os praticantes deste esporte na universidade, pode-se notar que ainda se tem poucos estudos sobre o assunto, limitando-se, em uma grade maioria, para casos em que o basquete está direcionado para suas formas de competição em nível nacional ou até mesmo em parâmetros profissionais, onde acaba-se dando pouca ênfase ao seu uso como forma de medir lazer e participação para evitar comorbidades, assim como fatores discernentes a espontaneidade de sua participação em universidades.

Palavras-Chave: Basquetebol, Estudantes Universitários, práticas esportivas, lazer, esporte universitário.

ABSTRACT

In the search for knowing the possible existing relations between its practice and the leisure relation, as far as basketball is concerned, it is necessary to have a knowledge of its high rate of demand, mainly in physical and technical character and through the most varied tactics that comprise its participation, becoming necessary, even in an amateur way, a conditioning and adequate training. The present study aimed to investigate basketball as a leisure practice at the Federal University of Uberlândia-MG. The present research was developed through a quantitative study, which sought to understand and analyze data collected through specific instruments and methods. The sample was intentional, non-probabilistic, and consisted of twenty-two (32) basketball athletes from the Federal University of Uberlândia. It is worth mentioning that many university students in this research, when they feel motivated to perform their activities, end up joining several championships, such as the University Olympics, in which, in the case in question, 38.7% reported participating due to the increase in sports practice; 41.9% due to the valorization of the sport; and 19.35% due to the union and integration caused by the games. In the search for an adequate analysis about the participation of all the practitioners of this sport in the university, it can be noticed that there are still few studies about the subject, being limited, in a great majority, to cases in which basketball is directed to its forms of competition in national level or even in professional parameters, where little emphasis is given to its use as a way of measuring leisure and participation to avoid comorbidities, as well as discerning factors to the spontaneity of its participation in universities.

Keywords: Basketball, University Students, sports practices, leisure, university sports.

LISTA DE SIGLAS

CBB – Associação Cristã de Rapazes de Springfield

NBB – Novo Basquete Brasil

UTC – Uberlândia Tênis Clube

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

JUMs – Jogos Universitários Mineiros

LDU – Liga de Desporto Universitário

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Início da prática de basquete	22
Figura 2: Importância do esporte para a sua vida	23
Figura 3: Tempo de prática de basquete na Universidade	23
Figura 4: Incentivo para início da prática	24
Figura 5: Incentivo da prática dentro da Universidade	24
Figura 6: Significado individual de lazer	25
Figura 7: Motivos da participação em Olimpíadas Universitárias	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A ORIGEM DO BASQUETE	14
2.2 A IMPORTÂNCIA DO BASQUETE PARA A PRÁTICA UNIVERSITÁRIA	15
2.3 A PRÁTICA DO BASQUETE COMO LAZER	17
2.4 O BASQUETE EM UBERLÂNDIA - MG	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 TIPO DE PESQUISA	20
3.2 PARTICIPANTES	21
3.2.1 Critérios de inclusão	21
3.2.2 Critérios de exclusão	21
3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS	21
3.4 ANÁLISE DE DADOS	22
3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS	22
4 RESULTADOS	23
5 DISCUSSÃO	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
ANEXO	
36	
APÊNDICES	38

1. INTRODUÇÃO

A prática de esportes é um dos fatores mais importantes para o aumento da expectativa de vida de todas as pessoas ao redor do mundo, principalmente no que combate ao sedentarismo destes. Têm-se por conhecimento a grande evolução das pessoas, assim como o aumento em seu crescimento, que faz com que seja necessário prover estudos e análises acerca de uma eficácia no que cerne a proteção à saúde e da qualidade de vida de todos os indivíduos; favorecendo, com isso, o aumento da prática esportiva, tanto em caráter individual quanto em grupo.

Além de promover benefícios relacionados a saúde, a adesão a prática esportiva no cotidiano apresenta-se como uma das opções de vivência de lazer de muitos indivíduos.

Entre os esportes coletivos, uma possibilidade de apresenta-se o basquete, pois uma modalidade de alto conhecimento e uma das maiores práticas esportivas em todo o mundo (Moreira, 2014).

O basquete, como conhecido em tempos atuais, teve sua origem em meados do século XIX, principalmente pelos estudos e conhecimentos de James Naismith, em aulas de desenvolvimento educacional relacionados à Educação Física (Carneiro, 2007). Esta modalidade esportiva acabou sendo transmitida aos mais diversos cantos do globo.

Ao passar dos anos, acabou passando por inúmeras transformações, responsáveis por implementar técnicas e táticas que o fizessem evoluir com o tempo, o mesmo tornou-se um dos esportes mais praticados, sendo conhecido como um jogo de constantes transmissões ofensivas como defensivas, por meio de saltos, sprints e também através de arremessos com variadas formas de intensidade (Neto *et al.*, 2013).

Na busca por conhecer as possíveis relações existentes entre sua prática e a relação de lazer, no que se volta ao basquete, deve-se ter um conhecimento de sua alta taxa de exigência, principalmente em caráter físico, técnico e por meio das mais variadas táticas que abrangem a sua participação, tornando-se necessário, mesmo que de forma amadora, um condicionamento e treinamento adequado, para que haja

momentos menos fatigáveis e extenuantes, com exigências necessárias, mesmo que alto volume do atleta ou praticante. Com isso, podendo evitar, por meio das altas cargas de esforço existentes pelo contato com o adversário, o surgimento de lesões no aparelho locomotor (Oliveira *et al.*, 2014).

Nas concepções de Carrazato (2007), toda a prática do esporte basquete exige um alto rendimento do praticante, fazendo com que este acabe se submetendo a um alto esforço físico, que em alguns casos poderão ultrapassar seus níveis fisiológicos e, com isso, elevando possíveis consequências de caráter patológico, que poderão contribuir com o surgimento de lesões esportivas, como as formadas no joelho e tornozelo.

Por sua vez, há de se relatar todos os benefícios que a prática do esporte poderá trazer aos seus praticantes, principalmente no que se forma a melhoria da aptidão física. Para Guedes (1996), a aptidão física encontra-se intimamente relacionada com as possibilidades que as pessoas possuem em realizar determinadas tarefas, com vitalidade, assim como o mínimo de formação de fadigas e cansaços.

Muitos estudos discutem que a prática de esportes é de suma importância para a manutenção da saúde, assim como uma alta qualidade em seus condicionamentos (Moreira, 2014). Ainda deve ser ressaltado que uma prática adequada, seja por esportes oficiais ou, simplesmente, pelo lazer, poderá ser responsável por evitar o surgimento de doenças diversas, que estão relacionadas a falta de uma movimentação adequada. Deste modo, é sempre necessário o estímulo de sua prática para o aumento das valências relacionadas à força, flexibilidade, e também como uma potência aeróbica em caráter máximo. O basquete se forma como uma modalidade de alta probabilidade para um aumento significativo dos condicionamentos físicos de todas as pessoas nas mais variadas idades.

Este esporte como os demais, apresenta uma grande relevância, principalmente por serem capaz de prover uma redução de diversos prejuízos causados pelo sedentarismo (Tahara *et al.*, 2003), além de representar uma possibilidade de ser um momento prazeroso, que proporciona satisfação aos praticantes, configurando-se uma opção de lazer.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal investigar o basquete como prática de lazer na Universidade Federal de Uberlândia. Como objetivos

secundários procura identificar como, onde e porque começou a jogar basquete; analisar qual a importância do basquete para os praticantes e compreender qual o entendimento de lazer para os praticantes de basquete universitários do município de Uberlândia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Origem do Basquete

O basquete é um esporte que foi criado nos Estados Unidos da América – EUA, em 1891 por James Naismith, especificamente em Massachusetts, na Associação Cristã de Moços, de Springfield. O diretor desta Associação, Luther Gulick solicitou a criação de um esporte cujo a prática poderia ser em locais fechados devido ao frio e neve do inverno. Os objetivos iniciais eram: ser adaptável a diferentes locais, ser coletivo (ou seja, praticado por um time com vários jogadores e não individualmente como a ginástica que era realizada nos períodos de inverno antecedentes a criação do basquete), de fácil aprendizagem e não violento, além de ser completo e criar interesse de participação (Confederação Brasileira de Basquete, 2022).

Foi então que surgiu a ideia de acertar objetos em uma caixa disposta no chão, objetos os quais seriam bolas grandes e, assim surgiu o esporte com treze regras, inicialmente. Entre o período de 1895 e 1903 regras foram modificadas, surgiu tabela, alinhamento do tamanho da quadra, inserção de novas regras e entre outras modificações. Atualmente, é um dos esportes que mais tem recebido modificações devido a dinâmica do jogo (Duarte, 2019).

No Brasil, o basquete foi trazido e ensinado para alunos do Colégio Mackenzie, em São Paulo, pelo americano Augusto Shaw, que já havia aprendido o esporte e foi convidado para lecionar na instituição em 1896. Em 1925, houve primeiro campeonato brasileiro de basquete, no Rio de Janeiro, que venceu o time de São Paulo. Atualmente, o esporte é um dos esportes mais praticados no Brasil, cuja participação em olimpíadas, panamericanos, sul-americanos e mundiais tem sido marcada ao longo dos anos. Em 2008, surgiu o Novo Basquete Brasil – NBB,

um campeonato criado para melhor qualidade do esporte no nosso país (Duarte, 2019).

2.2 A Importância do Basquetebol para a Prática Universitária

Deve ser compreendido, que a prática adequada aos esportes é de fundamental importância para uma prevalência do bem-estar de todas as pessoas, principalmente ao se visualizar o condicionamento destas.

Têm-se de ter em mente, que no ano de 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS), acabou definindo a saúde como um estado formacional completo, principalmente, no que se destina ao bem-estar em caráter psicossomático de todas as pessoas, tanto em viés físico, mental, social e comportamental, passando a deixar de lado a ideia de que esta estava orientada apenas pela formação de determinada doença, mas colocando-a também no que se deixa claro a formação individual de caráter coletivo e social (OMS, 2021).

Com isso, o que se compreende por saúde, acaba a considerando como uma possível condição de todos os seres humanos que possui dimensionamentos físicos, sociais e psicológicos, acabando por formar em sua constituição diversos polos contínuos que modificam e condicionam os seres humanos e, por sua vez, podem encontrar-se relacionados com doenças, comportamentos físicos, saúde e até mesmo com a mortalidade.

É compreendido, que com o passar do tempo, diversos novos conceitos acabam sendo inseridos e formados com relacionamentos distintos à saúde e ao condicionamento de todas as pessoas, formando relações ao bem-estar e a qualidade de vida de todos os envolvidos.

Assim, as concepções de bem-estar acabam sendo formadas com laços subjetivos às condições de vida de todas as pessoas, especialmente, no que cerne as expectativas destes em caráter as relações essenciais, como alimentação, moradia e educação (Nahas, 2010).

Por sua vez, quando se discute as capacidades que as pessoas possuem em praticar determinadas situações voltadas a prover condições adequadas para sua qualidade de vida (QV), determinam-se diversos fatores, como: saúde, longevidade, possibilidades voltadas a satisfação em diversos espaços, ao próprio lazer e as

diversas relações que são formadas com todos os que estão inseridos em sua convivência, além da procura por uma maior disponibilidade e prazer em tudo o que acabam fazendo. Formando, com isso, uma qualidade de vida destinada a prover percepções adequadas ao bem-estar em caráter individual e coletivo de todos, que fazem com que se caracterizem todas as condições favoráveis à vida destas pessoas, assim como suas percepções de participação com o coletivo e a comunidade como um todo (Nahas, 2010).

Compreende-se nas atividades físicas como um dos maiores meios responsáveis para prover uma melhoria na qualidade de vida e bem-estar de todas as pessoas. De acordo com Nahas (2010), tais atividades físicas são responsáveis por produzir uma melhoria significativa em toda a musculatura esquelética, resultando em diversos gastos energéticos que se encontram em caráter superior aos níveis destinados ao repouso.

Um fator de fundamental importância para a prática de atividades físicas encontra-se em seus aspectos biológicos, uma vez que as mesmas passam a desenvolver uma melhor compreensão de todas as questões emocionais, físicas, sociais, psicológicas; responsáveis por equilibrar e garantir a melhoria do condicionamento físico e emocional de todas as pessoas (OMS, 2021).

De acordo com Brandt *et al.* (2010), têm-se nestes estados emocionais, uma capacidade destinada as percepções positivas de negativas de todas as pessoas e, quando se pratica determinado esporte, acabam podendo determinar um maior condicionamento a todas as pessoas. Por meio destas relações emocionais, as pessoas, poderão auxiliar nos estados de doenças como depressão, raiva e fadiga, assim como prevenir o surgimento das pessoas.

Quando se discute a prática de atividades físicas dentro das universidades, há de se notar que existem diversos estímulos, como projetos de extensão voltados para o melhor condicionamento das pessoas, uma vez que estes espaços, se importam também com as condições de saúde, qualidade de vida e também de todo o bem-estar de todos os discentes.

De acordo com as concepções de Daiuto (1983), a prática do basquete está direcionada para uma coordenação e também para a promoção de ritmos diversos, que trabalham de forma dinâmica toda a musculatura das pessoas, além de prover padrões diversos voltados para movimentações distintas ao esporte em si. Com isso,

a prática do basquete é responsável por trazer um maior condicionamento físico aos discentes e, com isso, propor momentos de maior fortalecimento de seu corpo e frequência cardíaca.

Quando se analisa a prática do basquete e todos os benefícios que este esporte pode trazer aos seus praticantes, sejam estes atletas ou apenas por lazer, nota-se a necessidade de uma efetiva preparação física, que acabará sendo responsável por contribuir para um eficaz desenvolvimento de todas as capacidades físicas que são adequadas para a formação de um alto condicionamento da pessoa que o pratica. Deve-se, ainda ter em mente, ao analisar a necessidade de uma prática de esportes, que todas as pessoas são individuais como um todo e, com isso, apresentando potencialidades distintas que acabarão sendo também meios estimuladores para o desenvolvimento individual deste em jogo. Por meio disto, os mesmos acabarão necessitando de treinos específicos para que possam ser desenvolvidos todas as suas habilidades (Lemke *et al.*, 2015).

2.3 A Prática do Basquete como Lazer

O conceito de lazer é difundido no mundo todo, e no Brasil ficou definido por uma publicação de Acácio Ferreira no final da década de 50. Porém, muito se tem discutido e debatido sobre o real conceito do lazer. Desde o século XX, os indícios que vinculavam o lazer ao trabalho eram fortes, pois este então era considerado o tempo livre que as pessoas tinham (quando não estavam de fato trabalhando). Estipulou-se socialmente que as pessoas deveriam realizar práticas recreativas e saudáveis durante seu tempo de lazer. Alguns autores então apontaram para o preenchimento do lazer como papel da Educação Física (Gomes, 2004).

Um conceito de lazer bastante difundido no Brasil, foi o do sociólogo Jofre Dumazedier. Segundo o autor:

o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais - (Dumazedier, 1976, p.94).

O autor apresenta como características do lazer o caráter liberatório (liberdade de escolha), desinteressado (sem fins lucrativos), hedonístico (procura pelo prazer) e pessoal (libertação da rotina).

Assim sendo, Dumazedier (1976) apresenta três funções importantes do lazer: a função de repouso, a de diversão e a de desenvolvimento, sendo que a função de repouso tem como objetivo fazer com que a pessoa descanse da agitação e da fadiga do dia a dia. A função de divertimento tem como objetivo, tal como a palavra nos indica, de diversão, como forma de quebrar o ritmo, o automatismo e a rotina do cotidiano e a função de desenvolvimento que resulta da vontade que o indivíduo tem para aprender com as atividades de lazer a que se propõe fazer. Por outro lado, para Gomes:

O lazer compreende, desta maneira, a vivência de inúmeras manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre várias outras possibilidades. Inclui, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer (Gomes, 2004, p. 125).

Em alguma prática de lazer esportivo nota-se, por exemplo, essas características, porém não considerado como dever e sim como diversão e recreação. O lazer então se define como uma situação do dia a dia em que nos encontramos em “lugares” (sociais e emocionais) em que realizamos produção de cultura com nossa rede de sociabilidade, portanto, uma prática esportiva com um grupo social em um tempo e espaço determinado pode ser considerado lazer (Myskiu e Silva, 2015).

2.4 O Basquete em Uberlândia – MG

O basquete na cidade de Uberlândia – MG, que ainda recebia o nome de “Uberabinha” (passou a se chamar Uberlândia em 1929 pela Lei Estadual 1.128) em 1928, teve sua primeira veiculação de um jogo (feminino) através do jornal “A Tribuna”. Em 1933 ocorre o primeiro campeonato na cidade e é criada a Associação Atlética de Uberlândia. Em 1934, ocorrência de amistosos fora do estado de Minas

Gerais; em 1936, por sua vez, foi realizado o primeiro Jogos Abertos do Interior em São Paulo e a equipe uberlandense terminou em primeiro lugar, e em 1937 a cidade cedia a segunda edição do mesmo campeonato e se consagra bicampeã, e em 1938, tricampeã (Cabral,2017).

Em 1943 é criado o Uberlândia Tênis Clube – UTC, e o time continua sua participação em campeonatos inclusive na própria cidade. Incentivadores do time assumem a presidência do UTC e investem na carreira do time, que permanece ativo em jogos e competições tornando-se cada vez melhor e mais conhecido.

Em 1956 dentro do clube UTC, o apreciador de basquete Marden juntamente com o doutor Mario Godoi convida amigos e amantes do basquete para participar dos treinamentos de uma nova turma de basquetebol que era criada no momento.

No ano de 1963 chegaram a se consagrar campeões mineiros, além da participação em diversos campeonatos, chegando até a jogar contra o grande time americano dos Harlem Globetrotters (Cabral,2017). Em 1998 surge a equipe Unitri Uberlândia, que conquista o campeonato estadual e garante sua vaga para o campeonato nacional de 1999. O time permanece campeão dos próximos 8 campeonatos mineiros (1999 a 2006) e em 2003 se consagra vice-campeão brasileiro e ocupa a mesma posição de segundo lugar na Liga Sul-Americana de basquete masculino (adulto), em 2004. Após um período em baixa, em 2010 a equipe volta à ativa e finaliza nas seguintes posições dos campeonatos: sexto lugar no NBB e campeã mineira pela décima vez (2011) e vice-campeão do NBB em 2013. Em 2015 o time Unitri Uberlândia encerra suas atividades pela segunda vez em sua história (Cabral, 2017).

Em 2007 houve especulações sobre o fim do time da UNITRI, pois houve a perda do direito de usar o nome do UTC vinculado a equipe e o local de treinamento, no clube. Foi quando houve a criação de outro time de basquete na cidade feito pelo Praia Clube, UTC e pela Universidade Federal de Uberlândia. O time participou dos seus primeiros circuitos do Campeonato Mineiro em Belo Horizonte e Uberlândia, não obtendo sucesso em suas campanhas e perdendo com placares absurdos. No Campeonato Nacional, em 2008, o time que representou a cidade foi o do UTC (formado também pela UFU), mas perdeu para Brasília nas quartas de finais. Neste período, foi quando o basquete, vinculado a UFU, foi ganhando cenário em campeonatos (Cabral, 2017).

Segundo representantes da Divisão de Esporte Universitário (DIESU), por informações passadas de maneira informal através de conversa e pesquisa em site, os times de basquete da UFU (feminino e masculino) foram criados e iniciaram suas participações em competições representando a Universidade. Em 2010 ambos os times participaram dos Jogos Universitários Mineiros – JUMs e o time masculino levou a taça de campeão e, ainda no mesmo ano, a equipe feminina ficou em segundo lugar e a masculina em terceiro na Liga de Desporto Universitário – LDU. Em 2013, o time feminino ficou em segundo lugar no JUMs e não há registro de participação em outros campeonatos no ano. Em 2015, o masculino levou o quinto lugar na classificação final e o feminino quarto lugar.

No ano seguinte, a equipe masculina foi campeã do JUMs, participou dos Jogos Universitários Brasileiros que garantem vaga aos times que vencem os jogos estaduais (no caso da UFU, o JUMs) e conquistou a posição de terceiro lugar na classificação brasileira. Em 2019 as classificações do estadual e nacional foram as mesmas de 2016. Outros anos não foram encontrados registros de participação da UFU em campeonatos de basquete.

Considerando o histórico do basquete na cidade e o seu retrospecto nas competições universitárias o foco deste estudo foi investigar o basquete como prática de lazer na Universidade Federal de Uberlândia.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo descritivo que buscou compreender, assim como analisar dados coletados por meio de um questionário, para que com isso, pudessem ser realizadas análises distintas sobre a temática em questão. Ainda, acerca da sua metodologia, este se focou também em ser um trabalho descritivo, conforme estipulado por Gil (2007):

as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Sobre o tipo de pesquisa explicativa o autor diz que “essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (Gil, 2007, p.42).

Assim, causando um efeito eficaz nos fatos que são observados, em determinados momentos, por meio de avaliações diversas, em prol de contribuir para a distribuição de eventos que foram analisados de acordo com todas as possíveis variáveis (Dalfovo, Lana e Silveira, 2008).

3.2 Participantes

A amostra foi em caráter intencional, não probabilística e comporta por trinta e dois (32) atletas de basquete da Universidade Federal de Uberlândia. A coleta de dados teve sua realização após a autorização dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que concordaram em participar da presente pesquisa e dos procedimentos que nela foram realizados. Esses dados foram adquiridos através de um questionário enviado para cada participante com perguntas pré-determinadas pelo orientado e orientador, para com isso obtivermos um levantamento dos dados. Todos os 32 atletas participantes receberam um link que era encaminhado automaticamente para o questionário.

Dentro dos 32 participantes, tivemos uma resposta de 9 atléticas entre os dados obtidos.

Abaixo podemos observar a grande variedade de idade e de atléticas que participaram da pesquisa:

ESTUDANTE	IDADE	CURSO	ATLÉTICA	GÊNERO
ESTUDANTE 1	26	Educação Física	Educa	Feminino
ESTUDANTE 2	19	Educação Física	Educa	Masculino
ESTUDANTE 3	27	Educação Física	Educa	Masculino
ESTUDANTE 4	27	Engenharia Civil	Engenharia	Masculino
ESTUDANTE 5	26	Educação Física	Educa	Masculino
ESTUDANTE 6	27	Física	Exatas	Masculino
ESTUDANTE 7	28	Administração	Monetária	Masculino
ESTUDANTE 8	25	Estatística	Exatas	Masculino
ESTUDANTE 9	21	Odontologia	Odonto	Feminino
ESTUDANTE 10	21	Odontologia	Odonto	Masculino
ESTUDANTE 11	33	Odontologia	Odonto	Masculino
ESTUDANTE 12	21	Administração	Monetária	Feminino
ESTUDANTE 13	25	Enfermagem	Aplicada	Feminino
ESTUDANTE 14	33	Ciência da Computação	Computação	Masculino
ESTUDANTE 15	31	Relações	Monetária	Masculino

		Internacionais		
ESTUDANTE 16	25	Ciências Contábeis	Monetária	Masculino
ESTUDANTE 17	30	Agronomia	Agrárias	Feminino
ESTUDANTE 18	23	Engenharia Elétrica	Engenharia	Masculino
ESTUDANTE 19	22	Nutrição	Aplicada	Feminino
ESTUDANTE 20	23	Direito	Direito	Feminino
ESTUDANTE 21	23	Ciências Sociais	Humanas	Masculino
ESTUDANTE 22	22	Psicologia	Psicologia	Feminino
ESTUDANTE 23	24	Gestão da Informação	Monetária	Masculino
ESTUDANTE 24	28	Gestão da Informação	Monetária	Masculino
ESTUDANTE 25	19	Engenharia Civil	Engenharia	Feminino
ESTUDANTE 26	21	Educação Física	Educa	Masculino
ESTUDANTE 27	21	Odontologia	Odonto	Masculino
ESTUDANTE 28	28	Direito	Direito	Masculino
ESTUDANTE 29	19	Educação Física	Educa	Masculino
ESTUDANTE 30	19	Educação Física	Educa	Masculino
ESTUDANTE 31	20	Engenharia Elétrica	Engenharia	Masculino
ESTUDANTE 32	21	Administração	Monetária	Masculino

3.2.1 Critérios de inclusão

Foram incluídos na pesquisa, integrantes das equipes universitárias da UFU, como as atléticas, da modalidade basquetebol, com idade superior a 18 anos, ou atuação na equipe de basquete mantida pela Universidade Federal de Uberlândia.

3.2.2 Critérios de exclusão

Encontraram-se impossibilitados de participar da presente pesquisa aqueles que não são integrantes de uma equipe de atlética da modalidade ou basquete, ou equipe universitária da UFU, pessoas que integram comissões técnicas de esportes individuais, pessoas que integrem equipes de outras instituições e não da UFU e pessoas com menos de 18 anos de idade.

3.3 Procedimentos e Instrumentos

A presente pesquisa foi realizada em tempos de pandemia da Covid-19 e, por este motivo, a coleta foi realizada por meio da aplicação de questionário - Google Forms.

A aplicação do questionário foi feita totalmente de maneira remota através do envio de um questionário a ser respondido online e todos os participantes responderam o mesmo através antes de uma confirmação de participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado no início do questionário.

Houve um contato com os participantes através do Whatsapp por mensagens em grupos de basquete da Universidade Federal de Uberlândia e por mensagens diretamente com alguns atletas que disputam a modalidade pela faculdade, já constando o link para serem direcionados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) e ao questionário completo.

O questionário usado possuía 17 perguntas abertas, envolvendo a relação do participante com o esporte, e também perguntas relacionadas a gênero, idade, e o entendimento de lazer do participante.

As variáveis de interesse do estudo, por sua vez, destinaram-se a práticas anteriores de atividade física, nível de participação destas atividades por meio do lazer e tempo de permanência e prática das mesmas, na busca por identificar as condições de práticas destes universitários para o esporte basquete.

3.4 Análise de Dados

Os dados apresentados na presente pesquisa foram analisados a partir de informações com organização de informações por meio do programa Excel e de gráficos oriundos do Google Forms.

As principais informações foram apresentadas em gráficos responsáveis por mostrar o percentual de todas as informações referentes aos objetivos aqui alcançados.

Todos os dados foram coletados e analisados com base em critérios estatísticos descritivos em que consiste na verificação de todas as informações pertinentes e que entram em sintonia com o estudo; através de figuras para a apresentação de todos os resultados que foram alcançados.

3.5 Riscos e Benefícios

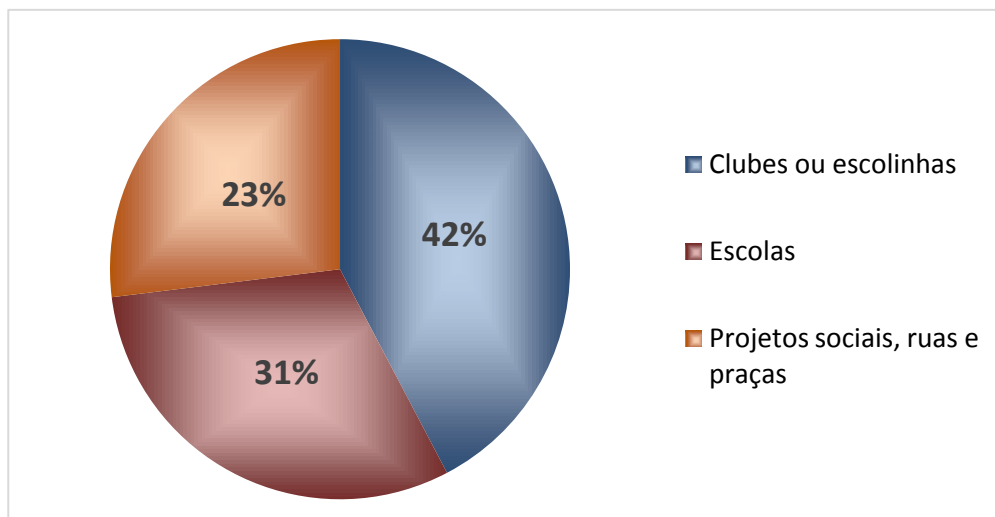
A presente pesquisa não apresentou riscos aos participantes, podendo ser considerada como uma pesquisa de risco mínimo, uma vez que qualquer possibilidade neste nível, encontra-se as formações de constrangimento aos seus participantes. Na busca por não acontecer qualquer forma de constrangimento aos participantes, manteve-se o sigilo sobre os nomes de todos os envolvidos.

No que cerne aos principais benefícios da pesquisa, todos os envolvidos poderão participar do desenvolvimento da mesma. Também, ao final da pesquisa, o trabalho será encaminhado à comissão de basquete da UFU, para que seja anexado aos seus documentos e possam ser acessados por todos os envolvidos.

4. RESULTADOS

Nesse estudo houve a participação de 32 estudantes sendo que houve uma predominância do gênero masculino com 71% e os outros 29% do gênero feminino. Em relação à idade houve uma distribuição de idade bem alta, pois 50% tinham idade de 18 a 24 anos e 50% acima de 24 anos. A respeito da ocupação trazemos que os estudantes da área da saúde tiveram uma predominância 47% sendo que os outros 53% houve uma distribuição entre outras áreas como humanas, contábil, entre outras. No que se refere a ocupação dos estudantes presente neste estudo podemos trazer que apenas 37% possuem um emprego, sendo de carteira assinada ou estágios não obrigatórios e o restante dos 63%, apenas estão estudando.

Figura 1: Início da prática de basquete



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a importância da prática de esportes para a sua vida, 42% através de clubes ou escolinhas, 31% através de escolas e 23% através de projetos sociais como mostrado na Figura 1. Podemos trazer que em vários estudos de Cunha *et al.* (2017), o maior incentivo de início da modalidade começa-se através de escolas e em uma segunda demanda através dos clubes, podendo mostrar a importância do conhecimento de lazer nas escolas e o reconhecimento da inclusão do esporte na infância.

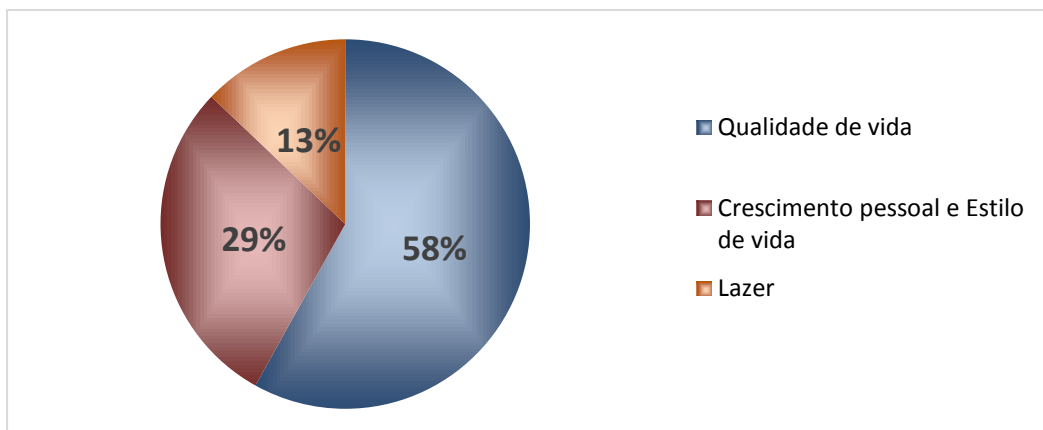
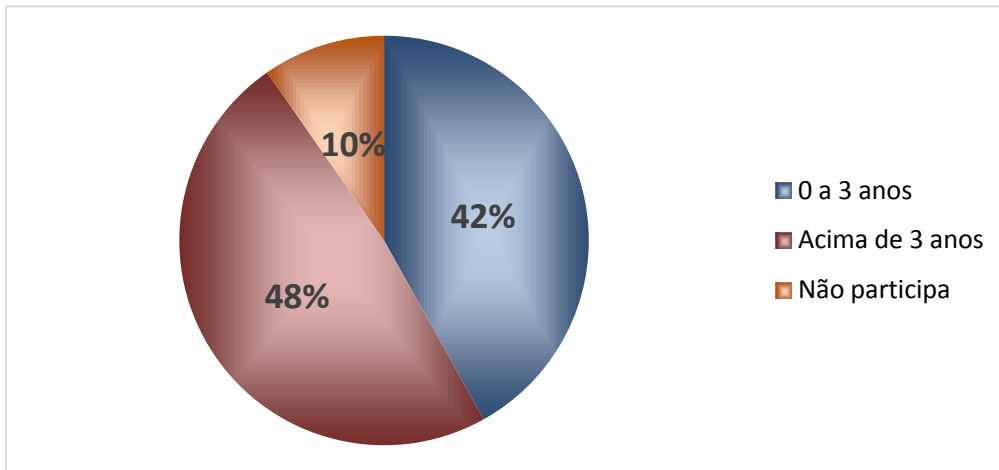


Figura 2: Importância do esporte para a sua vida

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a importância da prática de esportes para a sua vida, podemos trazer que 58,06% prática pela qualidade de vida aumentando mais a questão da importância de mostrar que o esporte não é só motivo de alto rendimento, 12,9% por vias de lazer e 29% apostam no crescimento pessoal, salientando que o basquete pode sim trazer uma melhora para cada estudante através da prática.

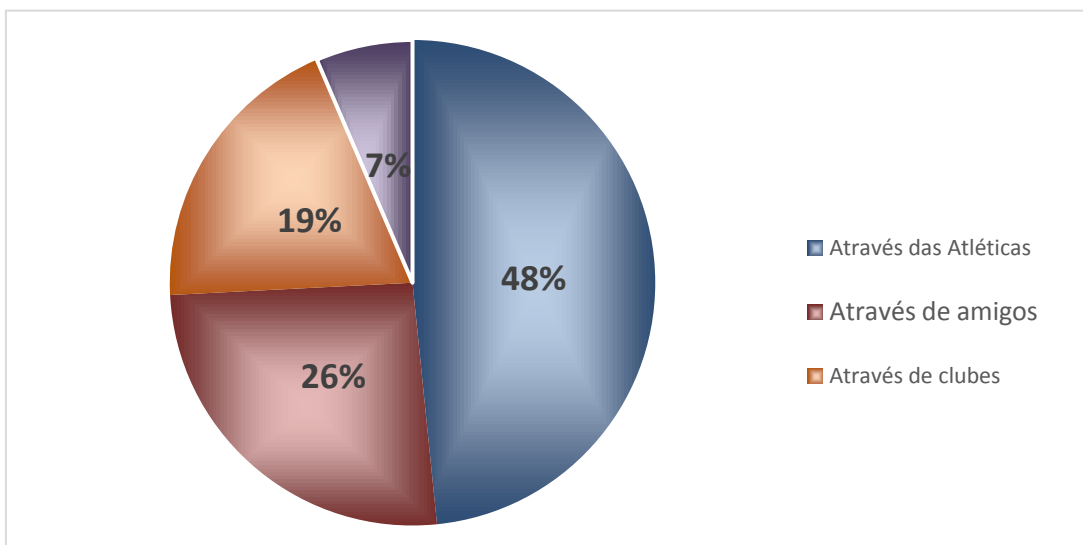
Figura 3: Tempo de prática de basquete na Universidade



Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 3, por sua vez, demonstra qual o tempo de prática do basquete na universidade. Para, 42% dos participantes, trazemos um tempo de prática de zero a três anos através tanto das atléticas quanto pelo próprio time da universidade, 48% praticam acima de três anos já possuindo uma vivência maior da relação do esporte e do lazer e apenas 10% não pratica o basquete mais na universidade. Em um estudo de Oliveira *et al.* (2017) trouxe como resultado parecido na prática do basquete em universitários que apenas 12% dos entrevistados não praticavam levando ao sedentarismo, e quando começaram melhoraram o bem-estar e a qualidade de vida, nos levando salientar que o esporte na universidade não é só alto rendimento e sim uma prática de lazer.

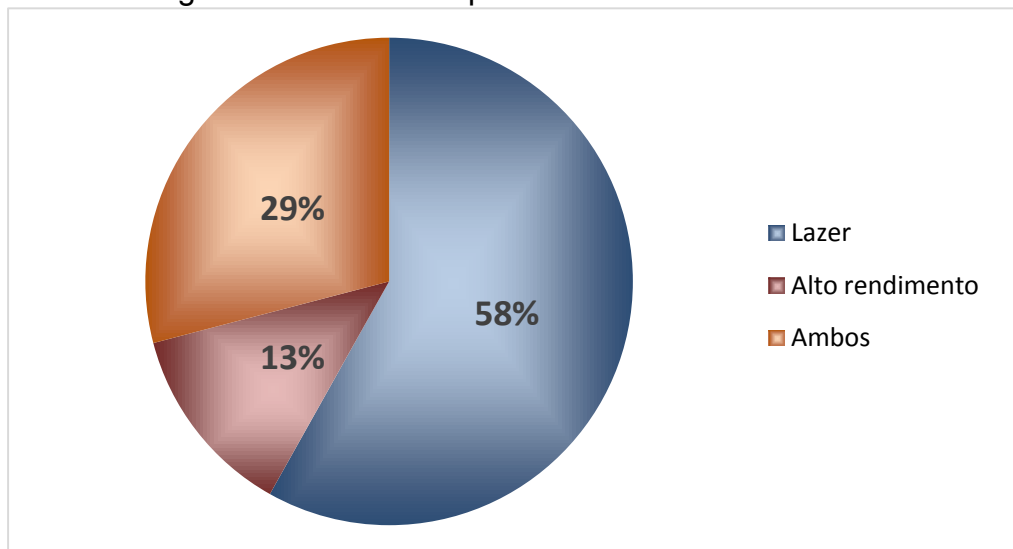
Figura 4 - Incentivo para início da prática



Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre incentivo para início da prática trazemos que 48,38% responderam que iniciaram através das atléticas, 25,8% através de amigos e familiares, 19,35% através de clubes e 6,45% através da escola, como pode ser visualizado na figura 4. Podendo salientar novamente o poder que a universidade e as atléticas através do basquete tem o poder de apresentar um caminho de qualidade de vida pelo lazer, colocando os estudantes para praticar um esporte.

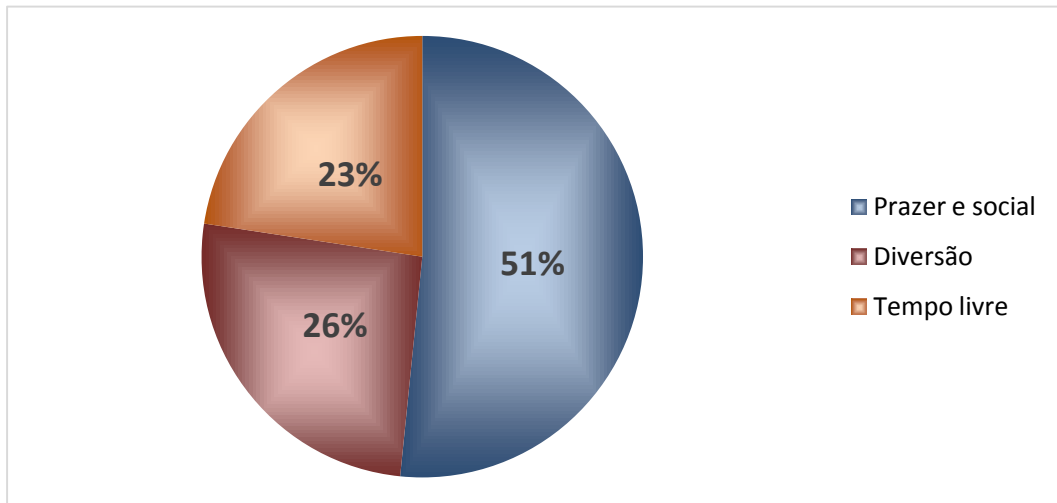
Figura 5: Incentivo da prática dentro da Universidade



Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico trazemos como resultado que 58% dos entrevistados tiveram como fator primordial para início da prática do basquete o lazer, e apenas 13% com predominância o alto rendimento. Um dado curioso desta figura 5 é que 29% dos estudantes que responderam o questionário colocaram como resposta ambos, mostrando novamente que lazer e esporte podem andar juntos.

Figura 6: Significado individual de lazer



Fonte: Dados da Pesquisa

Trazendo o significado individual de lazer, 51,6% dos estudantes afirmam entender o lazer como uma prática de prazer e social, 25,8% entendem o significado por ser apenas uma diversão e 22,6% trazem o entendimento do lazer como uma prática em tempo livre (Figura 6).

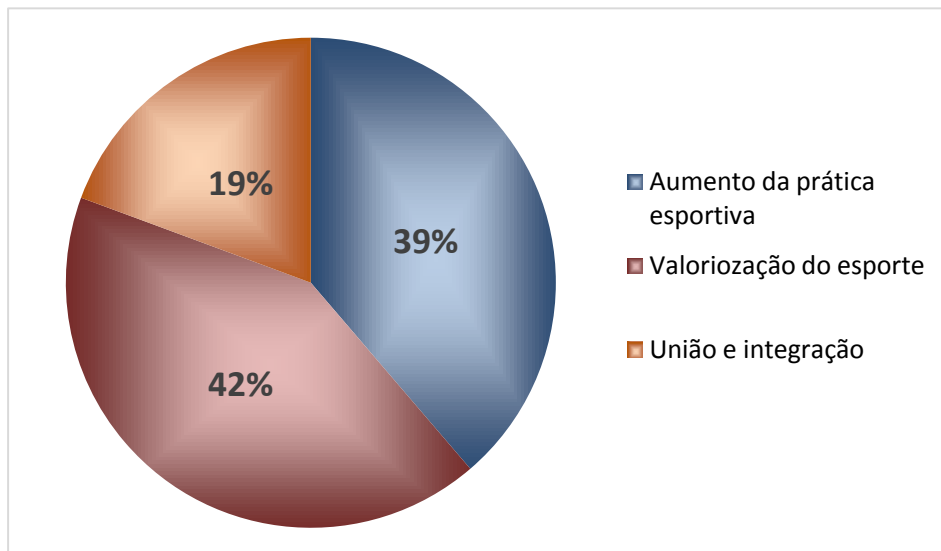


Figura 7: Motivos da participação em Olimpíadas Universitárias

Fonte: Dados da Pesquisa

Por fim, na Figura 7, os resultados demonstram que os motivos pelos quais os participantes se interessam em jogar as olimpíadas Universitárias são que 39% dos estudantes procuram participar pelo aumento da prática esportiva, 42% pela valorização da modalidade e 19% pela união e integração causada pelos jogos. Esses resultados nos fazendo tomar como importância o quanto é válido os estudantes conhecerem um pouco sobre lazer andar junto com a prática esportiva.

5. DISCUSSÃO

O presente estudo, voltado a discutir o basquete como prática de lazer na Universidade Federal de Uberlândia, no município de Uberlândia, em Minas Gerais, foi de suma importância para trazer uma discussão acerca da formação destes grupos e como os mesmos se encontram inseridos em uma busca de prática de lazer voltada ao bem-estar.

Observou-se na pesquisa, que do total de indivíduos que a responderam, 35,48% iniciaram sua prática de basquete em clubes ou escolinhas, 25,8% em escolas, 9,68% na faculdade e 22,6% em projetos sociais, rua ou praça (Figura 1). Estudos diversos, como o de Cunha *et al.* (2017), colocam que um dos principais meios voltados para a inicialização deste esporte, fora iniciada na escola, seguida por clubes e projetos de prefeituras. Quando se discute a participação, por sexo, em relação ao masculino, no estudo de Cunha (2017), a maioria dos atletas teve seu primeiro contato voltado a prática do basquete em clubes particulares. As meninas, por sua vez, possuem uma percepção maior por parte de professores durante as aulas de Educação Física, como pode ser observado no estudo de Severino;

Gonçalves; Darido (2015), mesmo que para diversos docentes, estas não possuem o mesmo interesse ou habilidades que possam vir a ser observadas em pessoas do gênero masculino.

Ainda sobre o discutido, têm-se em observação, que grande parte dos clubes, acabam reconhecendo a participação masculina como uma das maiores desenvolvidas na participação do país (Martins, 2013). Ainda no estudo do presente autor, é apontado que grande parte destas instituições acabam apenas colocando seus investimentos no basquete masculino e, com isso, afirmando a problemática de um desenvolvimento do esporte em questão para a vertente feminina no país.

A análise dos resultados pode ser interpretada de várias formas e ainda comparada com pesquisas similares. Beneli (2018) em seu estudo sobre formação de atletas do basquete ressalta que o início para a prática pode ser dado por vários fatores diversos, e analisa a trajetória de atletas de basquete de times femininos e masculinos brasileiros. O método utilizado foi questionário e como resultado o autor encontrou que no masculino a maioria iniciou por volta dos 11 anos no basquete, através de clubes e também praticavam outra modalidade. Já o feminino iniciou por volta dos 10 anos e em instituições públicas. Também foi encontrado que os atletas terminaram o ensino médio e não ingressaram em ensino superior, a maioria veio de escolas públicas e a conclusão é que o suporte brasileiro não favorece o desenvolvimento do esporte. Quando comparamos esta pesquisa com os resultados do presente estudo, temos que primeiro isolar a parte do basquete universitário.

Isto porque o estudo de Beneli (2018) retrata jovens adolescentes que não ingressaram na educação superior. E como resultado da maioria ter iniciado o basquete em clubes e instituições privadas, equivale com os resultados obtidos no presente estudo.

Na Figura 2, deste trabalho, discute-se acerca da importância do esporte na vida dos praticantes de basquete, onde 58,06% praticam pela qualidade de vida, 12,9% por lazer e 29% apostam no crescimento pessoal e estilo de vida. Aceca destas considerações, Xavier *et al.* (2020), corrobora, ao abordar, em sua pesquisa, a paixão e satisfação de atletas do basquete universitário brasileiro. O estudo revela que os praticantes têm sim paixão e satisfação mais voltados ao treinamento oferecido pela atlética e em relação ao tempo de prática do esporte universitário.

Sobre a prática do esporte universitário Barroso et al. (2007) em sua pesquisa sobre esporte universitário em Santa Catarina, sobre os motivos pelos quais universitários praticam esportes em suas atléticas. Como resultado em primeiro lugar para aprimoramento técnico e em seguida por lazer, diferente do presente estudo que verificou o contrário.

No presente estudo, ao serem perguntados sobre o tempo de prática do basquete na universidade, 41,9% relataram de zero a três anos, 48,38% acima de três anos e apenas 9,68% não pratica. No estudo de Oliveira *et al.* (2017), acaba sendo mensurado o nível de participação e prática de estudantes em uma determinada Universidade Federal no Recôncavo Baiano, onde, a maioria dos estudantes já praticam a atividade física do basquete por pelo menos dois anos, principalmente no início do período de graduação.

Ainda na pesquisa de Oliveira *et al.* (2017), foi observado que a prática de atividades físicas, como o basquete, foi de suma importância para melhorar o condicionamento dos discentes, evitando que estes se tornarem insuficientemente ativos. Neste estudo, aproximadamente 12% dos discentes que não praticavam esportes acabaram apresentando problemas, como o sedentarismo. Por sua vez, quando uma porcentagem destes discentes começaram a realizar atividades, acabaram apresentando melhores desempenhos nas concepções de suas atividades, dentro e fora da Universidade.

Outro estudo que discorre acerca do tempo de participação de discentes na prática de esportes, encontra-se em Marcondelli e Costa (2008). Este estudo, realizado em Brasília, no Distrito Federal, com aproximadamente 281 discentes de universidades públicas, objetivava analisar o nível de permanência realizando atividades físicas, assim como as modificações em sei hábitos que resultariam em modificações positivas no condicionamento universitário dos mesmos. A pesquisa demonstrou que cerca de 184 dos sujeitos da amostra não praticavam qualquer tipo de esporte, fator que os levavam a ser considerados como sedentários. Nesta pesquisa, para aqueles que praticavam algum esporte, o basquete ficou em terceiro esporte mais prática, porém apenas quando possuíam tempo para a sua realização. Acerca disto, os alunos informavam alguns fatores que não levaram os mesmos a praticarem esportes, como a falta de tempo, disposição, falta de dinheiro e até mesmo um local adequado para sua realização dentro e fora das universidades.

A figura 3 deste estudo, nos leva a fazer considerações acerca do incentivo para o início da prática, onde 48,38% responderam que iniciaram através das atléticas, 25,8% através de amigos e familiares, 19,35% através de clubes e 6,45% através da escola. Corroborando com o estudo, Côte *et al.* (2009), coloca que muitos dos praticantes de basquete acabam tendo sua inicialização em clubes, de forma precoce, por meio de treinamentos em caráter sistemático, em que há uma variedade de concentração por meio de sua prática, com atividades estimuladas por um alto desenvolvimento de suas próprias habilidades. Por sua vez, nas concepções do estudo de Waldron *et al.* (2019), a participação de familiares para a escolha dos esportes, logo muito cedo, poderá ser responsável por um desgaste dos praticantes, principalmente por estes, na idade em questão, ainda encontrarem-se indecisos acerca dos gostos e preferências; fatores responsáveis, em muitos casos, para o abandono ao esporte, devido, principalmente ao lado divertido em que se encontram.

Quando se discute a prática voltada ao lazer, dentro da faculdade, a Figura 4 da presente pesquisa informa que 58,6% pratica basquete por lazer, 12,9% por alto rendimento e 29,3% por ambos os fatores. Neste sentido, em estudos como o de Modenutte (2019), em que analisa o nível de bem-estar e lazer da prática esportiva em espaços escolares e universitários, há uma grande relevância ao se discutir que por meio desta prática, esses acabam se posicionando em caráter social perante a comunidade que estão inseridos. Martins *et al.* (2012), por sua vez, relata que em estudo realizado em 42 estudantes universitários do Pará, mostrou que a prática, quando não obrigatória e apenas pelo lazer, acabou controlando os níveis de estresse dos universitários, onde grande parte dos discentes informaram que dedicam uma parte do tempo a este esporte, para que possam descansar e relaxar; fator que discorre de forma positivo com o que é estudado sobre o lazer individual destes praticantes, moldados na Figura 4 do presente estudo, em que 51,6% afirmaram ser uma prática de prazer e social, 25,8% afirma ser uma diversão e 22,6% afirma ser uma prática em tempo livre.

Vale ser ressaltado que muitos universitários na presente pesquisa, quando se sentem motivados para a realização das suas atividades, acabam ingressando em campeonatos diversos, como as olimpíadas universitárias, em que, no caso em questão 39% relataram participar pelo aumento da prática esportiva; 42% pela valorização da modalidade e 19% pela união e integração causada pelos jogos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo focou em investigar se o basquete se configura como uma prática de lazer para os praticantes da modalidade na Universidade Federal de Uberlândia, no município de Uberlândia, em Minas Gerais.

Na busca por traçar uma análise adequada sobre a participação de todos os praticantes deste esporte na universidade, pode-se notar que ainda se tem poucos estudos sobre o assunto, limitando-se, em uma grade maioria, para casos em que o basquete está direcionados para suas formas de competição em nível nacional ou até mesmo em parâmetros profissionais, onde acaba-se dando pouca ênfase ao seu uso como forma de medir lazer e participação para evirar comorbidades, assim como fatores discernentes a espontaneidade de sua participação em universidades.

Este estudo, por meio dos resultados obtidos, pode demonstrar em sua participação a colaboração de 32 atletas do basquete da presente universidade e, com isso, sendo capaz de descrever e entender de forma um pouco mais profunda sobre as dimensões responsáveis por elevar as capacidades de sua prática que, em muitos casos, vem através de momentos que já se formavam antes do ingresso na própria instituição.

Por meio do presente estudo, pode-se notar a participação e grau de relevância para a vida destes discentes no que cerne aos treinos e as próprias capacidades que os levaram a competir, como todo o conhecimento que já adquiriram sobre o esporte, que ali é praticado como meio de competição, para alguns, assim como momentos destinados ao próprio lazer.

Nesta pesquisa pode-se conhecer um pouco mais de suas percepções, como as preparações que os mesmos acreditam ser responsáveis para um maior condicionamento de suas outras habilidades, por meio de treinamentos em viés de longa duração, como a motivação que recebem para alcançar um maior rendimento de suas habilidades.

O presente trabalho pode vislumbrar que a modalidade esportiva do basquete possui um elevado potencial na contribuição da melhoria de vida de todos os envolvidos, principalmente elevando os níveis de atividades físicas, bem-estar, e

principalmente como uma maneira de se divertirem e conhecerem novas pessoas, aumentando com isso a prática do lazer através do basquete, dando mais qualidade de vida para os estudantes pelo esporte sem precisarem de uma disputa de alto rendimento, como mostrado através da figura 5 que 58% dos estudantes entrevistados tiveram como ponto de incentivo o lazer e na figura 6 entendem o lazer como algo prazeroso e social 51% desses estudantes, nos fazendo voltar na tecla que o lazer também leva a pratica do basquete depois que entram na universidade.

Deste modo, esta investigação, abre espaço para novos estudos, capazes de trazer maiores conhecimentos assim como dar continuidade para esta pesquisa em outros espaços e instituições.

Destaca-se, ainda, a importância destes novos estudos, principalmente na busca por traçar uma verificação adequada de todos os aspectos direcionados para o comportamento de praticantes do esporte basquete, como meio de trazer amostras maiores e mais diversificadas para contribuir com estudos destinados a prática esportiva em questão e, com isso, construir relações diversas para uma maior satisfação e rendimento favorável para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDT R.V. et.al. Estados de humor de velejadores durante o Pré-Panamericano. Motriz, 2010. 16(4):834-40. CIESLAK F. et al. Análise da qualidade de vida e do nível de atividade física em universitários. **Revista educação física/UEM**. 2012;23(2):251-260.
- BENELI, L. M. **Trajetória esportiva de atletas de alto rendimento no basquetebol masculino e feminino no Brasil: estudo retrospectivo**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.
- CARNEIRO, Á. V. **Basquetebol como instrumento de inclusão e desenvolvimento social**. Trabalho de Conclusão de Curso, Comunicação Social, UNICEUB, Brasília, 2007.
- COSTA, L. C. A. et al. O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 123-140, 2014.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETE. **O basquete no Brasil**. Disponível em: <<https://www.cbb.com.br/basquete>>, acesso em: 05 de abril de 2022.
- CABRAL, D. M. M. **A bola laranja do triângulo mineiro: realização de dois livros-reportagem sobre a história do basquete em Uberlândia**. Uberlândia, 2017.
- DUARTE, O. **História dos esportes**. 6 ed. São Paulo: Editora Senac. 2019.
- DALFOVO, M. S; LANA, R. A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau**, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOMES, F. R. H. Associação da cognição, escolaridade e atividade física com a qualidade de vida em uma amostra de idosas de Ponta Grossa-Pr. **Dissertação (Mestrado em Educação)**. Universidade Federal do Paraná, Brasil, 2016.
- GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, 2014.
- GOMES, C. L. **Verbetes Lazer – Concepções. Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.
- GUEDES, D. P. Atividade física, aptidão física e saúde. In: Carvalho T, Guedes DP, Silva JG (orgs.). **Orientações Básicas sobre Atividade Física e Saúde para Profissionais das Áreas de Educação e Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde e Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

LEMKE, E. K. L. et.al. A importância da preparação física no Basquete. **Revista carioca educação física**, 2015. 10:14-18.

TAHARA, et.al. **Revista Brasileira de educação física do esporte** 2003

MARTINS, G.H. et.al. Análise dos parâmetros de qualidade e estilo de vida de universitários. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**. 2012. 11(1):22-23.

MOREIRA, N.B. **Percepção de qualidade de vida em atletas de basquetebol Master: Associação com o nível de atividade física, dependência de exercício físico e lesões esportivas**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Brasil, 2014.

MYSKIW, M., SILVA, S. R. **Lazer e esporte: apontamento sobre as produções culturais no/do futebol**. Intersaberes, 2015.

NETO, J. M. M. D, et al. **A importância da troca de passes para o sucesso ofensivo em equipes de basquetebol adulto masculino**. 2013.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5. ed. Rev. Atual. Londrina: Midiograf, 2010. 318p.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. G. V.; FRANCALACCI, V. O pentágono do bem-estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em individuais ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, (5) 2:48-59, 2000.

OLIVEIRA, M. F., DE CARVALHO, F. F., & JUNIOR, E. C. P. L. **Estudo da incidência de lesões em atletas de basquetebol de alto nível nos 48º jogos regionais do estado de São Paulo. XVI Encontro Latino- Americano de Iniciação Científica**. UNIVAP. São José dos Campos-SP: UNIVAP, 495-497, 2014.

OLIVEIRA, V. PAES, R. R. **Ciência do Basquetebol: pedagogia e metodologia da iniciação à especialização**. 2 Ed. **Sport Training**, Londrina, 2012.

PASTRE, T. G. F. L. **O Basquetebol veterano do Paraná: a formação de grupos e instituições sociais. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física)**. Universidade Federal do Paraná, Brasil, 2006.

SANTOS, A. L. P.; SIMÕES, A. C. Educação Física e Qualidade de Vida: reflexões e perspectivas. **Revista Saúde Soc. São Paulo**, v. 21, n.1, p.181-192, 2012.

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “A trajetória de praticantes de basquete universitário no município de Uberlândia – MG realizada por Matheus Sivieri Lambertucci (graduando do curso de Educação Física, FAEFI/UFU) e orientada pela Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro (FAEFI/UFU). A pesquisa tem como público-alvo estudantes de graduação praticantes de basquete universitário. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) está sendo obtido no formato eletrônico. É importante que você guarde uma cópia do TCLE em seus arquivos. Para isso, você pode gerar um arquivo em .pdf desse termo e salvá-lo em seu computador.

Na sua participação, você irá acessar um questionário online com 17 perguntas de abertas sobre o seu perfil e sobre a prática esportiva de basquete universitário. Não há respostas certas ou erradas. Haverá também algumas perguntas sobre o seu cargo, seu nível de escolaridade, sexo, idade, cidade de atuação. O questionário é simples e leva apenas cerca de 8 minutos para ser respondido. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. O risco que a pesquisa poderia oferecer ao participante da pesquisa é de ter a sua identidade revelada, sem a sua autorização. Contudo, de acordo com o proposto nesse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em nenhum momento os participantes da pesquisa serão identificados. A cada questionário respondido será atribuído um código, e apenas esse código é que será utilizado nas planilhas eletrônicas utilizadas para tabulação dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a identidade dos participantes será preservada. Ressalta-se que os participantes não terão nenhum ganho ou gasto financeiro para participar da pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, os participantes terão direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com contato com: Gabriela Machado Ribeiro pelo e-mail gabimacrib@ufu.br e telefone (34) 98402-7212 e Matheus Sivieri Lambertucci pelo e-

mail sivierimatheus6@gmail.com e telefone (34) 9342-4124 ou Faculdade de Educação Física e Física e Fisioterapia na Rua: Benjamin Constant, 1286, Uberlândia- MG. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no

link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, 25 de agosto de 2021.

APÊNDICE1 - QUESTIONÁRIO**Gênero *** Feminino Masculino Prefiro não dizer Outros...**Ocupação ***

Texto de resposta curta

Naturalidade *

Texto de resposta curta

**Instituição de ensino ***

Texto de resposta curta

Curso *

Texto de resposta curta

Onde, como e quando você começou a jogar o basquete? *

Texto de resposta longa

Você recebeu influência de pessoas próximas (familiares, amigos, escola etc) para iniciar a prática da modalidade? *

Sim

Não

Atualmente, você ainda joga ou pratica basquete? *

Sim

Não

Qual a importância do basquete na sua vida? *

Texto de resposta longa

Você joga basquete na universidade? Há quanto tempo? *

Texto de resposta longa

Como começou? Com quem pratica? *

Texto de resposta longa

Na universidade, o seu envolvimento/prática com o basquete você considera como uma atividade de lazer ou de alto rendimento? Por quê? *

Texto de resposta longa



O que é lazer para você? *

Texto de resposta longa

Você considera a prática esportiva uma atividade de lazer? *

Sim

Não

O que você pensa sobre a participação dos times de basquete nas olimpíadas universitárias? Por quê? *

Texto de resposta longa
